

CS. Indicadores de saúde mental de estudantes de Ciências Farmacêuticas: comparação do período de ensino remoto e após o retorno das atividades presenciais.

Luana Alves Guimarães¹, Bianca Gonzalez Martins¹, Bianca Núbia Souza Silva², Lucas Arrais de Campos^{2,3}, Juliana Alvares Duarte Bonini Campos^{1,2}

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, UNESP.

²Faculdade de Odontologia, Araraquara, UNESP

³Faculty of Medicine and Health Technology, Tampere University Hospital, Finland.

Objetivo: Identificar e comparar os indicadores de saúde mental (depressão, ansiedade e estresse) de uma amostra de estudantes da área de Ciências Farmacêuticas durante o período de ensino remoto e após o retorno das atividades presenciais.

Metodologia: Trata de estudo transversal conduzido em seis etapas com coleta de dados semestrais durante os anos de 2020 a 2022. Foi utilizada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Uma análise de redes foi conduzida buscando identificar o padrão e as relações entre os indicadores na amostra de estudantes. Foram utilizados modelo gráfico gaussiano regulado pelo método *Least Absolute Shrinkage and Selection Operator* (Lasso), *Extended Bayesian Information criterion* (EBIC) para identificação da estrutura de rede e os índices de centralidade *Node Streght*, *Closeness* e *Betweenness*. A precisão e a estabilidade da rede foram avaliadas a partir de *Bootstrap* não paramétrico e *Case-dropping*, respectivamente. As análises foram conduzidas separadamente para o ensino remoto (etapas 1, 2, 3 e 4) e para o ensino presencial (etapas 5 e 6).

Resultados: Participaram 1.724 estudantes (etapas: 1: n=153; 2: n=254; 3: n=275; 4: n=243; 5: n=442; 6: n=357), sendo a maioria do sexo feminino (64,0-77,7%). A rede de indicadores confeccionada para os estudantes do ensino remoto apresentou esparsidade=0,43 e o indicador principal foi “Senti-me desanimado e deprimido” (*node streght*=1,92). A rede confeccionada após o retorno das atividades presenciais apresentou esparsidade=0,48 e o indicador principal foi “Senti que ia entrar em pânico” (*node streght*=1,29). A rede apresentou precisão e estabilidade adequadas. Durante o período de atividades online, indicadores relacionados à sintomas depressivos foram mais relevantes. Isso pode ser devido à persistência da pandemia e continuidade das medidas de isolamento social. Após o retorno às atividades presenciais, os indicadores relacionados à ansiedade passam a assumir o protagonismo.

Conclusão: O tipo de estratégia de ensino e o contexto vivenciado pelos estudantes influenciou nos indicadores de sintomas relacionados à saúde mental presentes na amostra. O ensino remoto potencializou perdas e a sensação de isolamento enquanto o retorno ao ensino presencial gerou ansiedade. Desenvolver medidas de acolhimento e cuidado que visem à redução de sintomas entre os estudantes pode ser importante para a manutenção do bem-estar dessa população dentro do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Pandemia, Ensino, Saúde-Mental, Estudantes Universitários

Apoio financeiro: FAPESP processos 2020/08239-6 e 2021/05228-6.